REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
V. 3, n. 2, ago-dez. 2017
Missões

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PROJETOS DE VIDA

PROFESSIONAL ORIENTATION:PROJECTS OF LIFE

Sabrina Burin[1]
Lizandra Andrade Nascimento[2]

Resumo: Ao longo das sucessivas campanhas de Vestibular da URI – São Luiz Gonzaga, as comissões de divulgação e as coordenações dos cursos técnicos e de graduação entram em contato com as direções das escolas, com professores conselheiros e orientadores educacionais, os quais demonstram preocupação com a insegurança e a indecisão revelada pelos estudantes do Ensino Médio, solicitando respaldo da Universidade para subsidiar as escolhas dos jovens no que tange ao ingresso no Ensino Superior. Assim, o Projeto Orientação Profissional – Projetos de Vida tem como objetivo promover ações diversificadas voltadas à escuta dos anseios dos estudantes, à ampliação dos conhecimentos dos mesmos a respeito dos diferentes cursos e profissões disponíveis na contemporaneidade e à orientação profissional. A metodologia adotada contempla: 1 – Contato com as Escolas e inscrição das turmas de terceiros anos do Ensino Médio no Projeto. 2 – Visita às turmas para contato inicial e coleta de dúvidas, interesses e sugestões. 3 – Ciclo de palestras com os Coordenadores dos Cursos Técnicos e de Graduação da URI – São Luiz Gonzaga. 4 – Sessões de bate-papo com bolsistas e acadêmicos dos diferentes cursos da URI-SLG. 5 – Aplicação de testes de orientação profissional. Devolução individualizada. 6 – Oficinas de orientação profissional (temas diversificados). 7 – Culminância com a exposição de trabalhos produzidos ao longo do processo. Pretendemos compreender os anseios apresentados pelos adolescentes, em um dos momentos mais significativos de suas vidas, a escolha da futura profissão. Além disso, almejamos possibilitar aos jovens ingressantes do Ensino Superior momentos de reflexão frente à vida acadêmica, e minimizar o sentimento de insegurança em relação à esta nova etapa da vida. O projeto está em andamento não apresentando resultados conclusivos até o momento. Todavia, é possível avaliar satisfatoriamente as ações realizadas até este período, tendo ótima aceitação por parte das escolas e dos estudantes.

Palavras-Chave: Orientação Profissional, Jovens, Escolhas, Futuro.

Abstract: Along the successive college entrance examination campaigns in URI - São Luiz Gonzaga, the promossion committes and coordinatos of graduation end tecnical curses make contact with the directions of the schools, pedagogical supevisor and professor, who preucupation demonstrate with insecuritity and indecision in high school students reveled, requestin of the university autorization for to subisidize of young peoples the choise regarding their entry into Higher Education. Thereby the project professional orientation - projects of the life have aims to promote diversified actions aimed at listening to the students' wishes, expanding their knowledge about the different courses and professions available in the contemporary world and the professional orientation. the methodology includes: School contact and the classes of of third years of high school enrollment in the project. 2 - The classes visit

[1] Acadêmica do Curso de Educação Física na URI – São Luiz Gonzaga/RS; E-mail: sabrinabeburin@hotmail.com
[2] Professora orientadora. Doutora em Educação. Docente na URI – São Luiz Gonzaga/RS. E-mail - lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

for initial contact and collection of doubts, interests and suggestions; 3 - Lectures cycle of with the Coordinators of the Graduation and Technical Courses of the URI - São Luiz Gonzaga. 4 - Chat sessions with scholarship and academics from the different URI-SLG courses. 5 - Tests vocational of guidance application. Individualized return; 6 - Vocational orientation workshops (diversified themes). 7 - Closing with the works exhibition of produced throughout the process. We intend to understand the adolescents anxieties presented, in the most lives significant moments, the future profession choice. In addition, we aim to make it possible for young students of Higher Education to reflect on their academic lives, and to minimize the feeling of insecurity regarding this new stage of life. The project has not presented conclusive results is in progress. However, it is possible to evaluate satisfactorily thecarried actions in this period, with great schools acceptance by the and the students.

Key Words: Professional Orientation, Young, Choices, Future.

INTRODUÇÃO

O Projeto Orientação Profissional – Projetos de Vida foi idealizado e implantado com o propósito de promover ações diversificadas voltadas à escuta dos anseios dos estudantes, à ampliação dos conhecimentos dos mesmos a respeito dos diferentes cursos e profissões disponíveis na contemporaneidade e à orientação profissional. Isso porque, ao longo das sucessivas campanhas de Vestibular da URI – São Luiz Gonzaga, as comissões de divulgação e as coordenações dos cursos técnicos e de graduação entram em contato com as direções das escolas, com professores conselheiros e orientadores educacionais, os quais demonstram preocupação com a insegurança e a indecisão revelada pelos estudantes do Ensino Médio, solicitando respaldo da Universidade para subsidiar as escolhas dos jovens no que tange ao ingresso no Ensino Superior.

Ciente de seu compromisso, enquanto Universidade Comunitária – conforme Portaria Ministerial Nº 665, de 5 de novembro de 2014, a URI – São Luiz Gonzaga se busca colaborar com as escolas e as famílias dos jovens da microrregião de São Luiz Gonzaga, especialmente em um aspecto tão significativo como a orientação dos jovens, a fim de oferecer suporte diante de suas escolhas.

Cabe ressaltar, ainda, que o projeto busca trabalhar numa perspectiva ampla, voltada não apenas à reflexão sobre o trabalho, mas, sobretudo, sobre o sentido da vida e a necessidade de desenvolvimento das múltiplas lateralidades humanas. Assim, mais do que auxiliar os jovens na escolha de uma profissão, almejamos subsidiá-los em um processo de reflexão sobre sua pertença ao mundo e sua inserção na comunidade como cidadãos.

Nesta etapa inicial de operacionalização das ações previstas no Plano de Trabalho, as visitas às escolas propiciaram a compreensão dos principais anseios e as percepções dos jovens a respeito da Universidade e de seus projetos para o futuro. Estas ações foram empreendidas no período letivo de março a dezembro de 2017. No decorrer do primeiro semestre letivo de 2018, serão operacionalizadas as oficinas de orientação e as demais ações do Plano de Trabalho, oportunizando oferecer suporte aos jovens e divulgar a URI como instituição de referência em Ensino Superior presencial na região.

REVISÃO DA LITERATURA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Ao longo da execução do Projeto de Extensão Universitária Orientação Profissional – Projetos de Vida, observamos que as ações previstas foram executadas com êxito, destacando-se: revisão bibliográfica sobre orientação profissional; visita às Escolas e realização de entrevistas com as turmas de terceiros anos do Ensino Médio para participarem do projeto; coleta das sugestões de temas a serem abordados; encontros com os coordenadores de cursos e direção da URI – São Luiz Gonzaga; planejamento das atividades a serem implantadas no segundo semestre de 2017.

Quanto aos referenciais teóricos sobre orientação profissional e o processo de escolhas de profissões pelos jovens, verificamos que há inúmeras pesquisas (projetos institucionais, iniciação científica, projetos de extensão, dissertações de mestrado e teses de doutorado) voltadas à investigação do tema e à compreensão dos desafios da escolha de uma carreira. A análise destes estudos permite constatar que o tema é complexo e multifatorial, envolvendo subtemas primordiais, como:

- o entendimento da adolescência e suas especificidades, posto que, além das vivências e transformações próprias desta etapa do desenvolvimento, ainda há a questão da opção por um ramo profissional, trazendo novos dilemas e desafios aos jovens;

- a análise da realidade do mercado de trabalho contemporâneo e suas mudanças, as quais requerem novas habilidades e competências dos indivíduos, demandando processos formativos dinâmicos e contextualizados;

- a influência familiar nas escolhas dos jovens, em geral, marcada pelas expectativas dos progenitores com relação ao futuro dos filhos;

- o papel da escola na abertura de espaço para que, além de desenvolverem suas potencialidades, possam conhecer melhor a si mesmos e as possibilidades que o mercado de trabalho oportuniza no cenário atual;

- os desafios do mundo do trabalho, uma vez que a inserção nesta esfera requer que os indivíduos compreendam o significado daquilo que fazem, de modo que possam realizar-se pessoal e profissionalmente.

Para Krawulski (1991), a Orientação Profissional diz respeito ao acesso a informações profissionais sobre cursos, mercado de trabalho, oportunidades, especializações, como também ao papel de auxiliar aos jovens a fazerem uma reflexão sobre a relevância do trabalho. Desse modo, a orientação profissional propicia mais do que a escolha de uma ocupação ou emprego. Mais do que isso, permite a reflexão sobre a adequação das próprias potencialidades às exigências do mercado de trabalho, bem como aos significados do exercício profissional e o espaço que este ocupa na vida dos indivíduos.

Um dos aspectos contemplados na formação educacional e profissional dos estudantes é a análise da diversidade de opções do mercado de trabalho e a compreensão das habilidades requeridas pelas distintas profissões. Isso porque, o aprofundamento de conhecimentos, a fim de que os jovens percebam que não basta gostar de determinada área, é necessária analisar criticamente a disponibilidade das habilidades requeridas para o exercício desta profissão e estar ciente de quais as exigências deste ramo de atuação, uma vez que, muitos indivíduos frustram-se ao ingressar em determinada área, e, posteriormente, perceber que não possuem condições exigidas nesta função. Dentre tais condições destacam-se habilidades, conhecimentos, inclinações e até desejo.

Diante disso, um dos compromissos de um processo de orientação é propiciar o contato com o mercado de trabalho e com o maior número possível de profissionais, para que os jovens possam dialogar com pessoas que estão atuando nas diferentes áreas, podendo conhecer, amplamente, as dificuldades, as conquistas e os desafios enfrentados no cotidiano. Com base nestas informações, as escolhas poderão ser mais sensatas, baseando-se na reflexão sobre si mesmos (conhecendo suas potencialidades e limitações) e sobre as profissões (averiguando como são os cursos de formação e a realidade do mercado em cada ramo).

Mandelli, Soares e Lisboa (2011, p. 6) afirmam que:

> O orientador profissional tem o compromisso social de sensibilizar os jovens para uma escolha profissional/ocupacional coerente com suas possibilidades. E, ainda, para a construção de uma identidade profissional pautada no autoconhecimento, na

> informação sobre o mercado de trabalho e no desenvolvimento de um posicionamento crítico e consciente a respeito de suas escolhas e de suas limitações. É necessário compreendermos a OP para além da escolha do curso universitário, posicionando-a como facilitadora de escolhas.

Orientar os estudantes envolve a responsabilidade pela escuta dos anseios dos mesmos, em primeira instância, para que se sintam acolhidos e compreendidos. A seguir, é preciso promover o autoconhecimento, de modo que os jovens reflitam sobre si mesmos e busquem a superação de possíveis limitações, percebendo-se capazes de avançar em termos de conhecimentos e de habilidades. O passo seguinte refere-se à leitura de mundo, tal como a concebe Paulo Freire (1996), a partir da qual os indivíduos podem entender de forma crítica o contexto em que se inserem, verificando a profissão não apenas como forma de assegurar o sustente próprio e da família, mas como meio de desenvolver-se e de exercer a cidadania, contribuindo para a edificação de um mundo melhor para o coletivo.

Por esta razão, concordamos com a concepção de orientação profissional enquanto projeto de vida, como defendem Mandelli, Soares e Lisboa (2011, p. 8), o projeto de vida está associado a uma possibilidade de futuro, implicando um movimento através da temporalidade. Segundo as autoras, quando se trata de projeto refere-se a possibilidades de vir a ser, de "[...] identidades futuras possíveis. Todas poderiam estar expressando a inesgotável plasticidade do humano contida naquela tenra vida" (CIAMPA, 1987, p. 35).

De acordo com Ciampa (1987), cada um configura uma identidade pessoal a partir de suas relações sociais, de suas histórias de vida. Assim sendo, o projeto de vida não apenas reproduz a cultura, mas constitui-se como possibilidade de mudança.

Portanto, como argumenta Soares (2002, p. 76):

> [...] o projeto é, ao mesmo tempo, o momento que integra em seu interior a subjetividade e a objetividade e é, também, o momento que funde, num mesmo todo, o futuro previsto e o passado recordado. Pelo projeto, se constrói para si um futuro desejado, esperado.

Conceber a orientação profissional como constituição de projeto de vida vincula-se com a integração das múltiplas dimensões humanas e com a canalização das potencialidades individuais para a realização pessoal e profissional. Nessa perspectiva, a noção de planejamento torna-se fundamental, para que os estudantes possam elaborar seus planejamentos, organizando sua trajetória e estabelecendo as principais atividades e comportamentos necessários para o alcance de objetivos e metas.

> O projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos. [...] O projeto e a memória associam-se e articulam-se ao dar significados à vida e às ações dos indivíduos, em outros termos, à própria identidade (VELHO, 1994, p. 101).

Dessa maneira, buscamos contribuir com os jovens, a partir do diálogo e da troca de informações, para que possam fazer escolhas com segurança e tranquilidade, elaborando projetos de vida. Ou seja, mais do que simplesmente escolher uma ocupação e uma forma de ingresso no mercado de trabalho, espera-se que os indivíduos possam refletir sobre o sentido da vida e sobre as inúmeras possibilidades de realização.

OBJETIVOS

- Oportunizar momentos de escuta dos anseios dos estudantes quanto aos seus projetos de futuro.
- Promover a ampliação dos conhecimentos dos jovens a respeito dos diferentes cursos e profissões disponíveis na contemporaneidade, compreendendo as exigências, competências e habilidades requeridas, bem como as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.
- Desenvolver ações de orientação profissional, com a realização de testes e oficinas de orientação.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Extensão Universitária Orientação Profissional – Projetos de Vida contempla as seguintes etapas:

1 – Contato com as Escolas e inscrição das turmas de 3ºs Anos do Ensino Médio no Projeto, contando com o apoio da 32ª CRE.

2 – Visita às turmas para contato inicial e coleta de dúvidas, interesses e sugestões. Nessas visitas, realiza-se a aplicação de questionário para levantamento de interesses e percepções dos estudantes (ANEXO A).

3 – Ciclo de palestras com os Coordenadores dos Cursos Técnicos e de Graduação da URI – São Luiz Gonzaga.

4 – Sessões de bate-papo com bolsistas e acadêmicos dos diferentes cursos da URI-SLG.

5 – Aplicação de testes de orientação profissional. Devolução individualizada.

6 – Oficinas de orientação profissional (temas diversificados).

7 – Culminância com a exposição de trabalhos produzidos ao longo do processo.

RESULTADOS

Um dos resultados esperados com o desenvolvimento do presente projeto é o fortalecimento da articulação da URI – São Luiz Gonzaga com a comunidade local e regional, oportunizando aos jovens a construção de seus projetos de vida, buscando a realização pessoal e profissional e a inserção exitosa no mercado de trabalho, atreladas ao exercício da cidadania. Para tanto, nesta etapa inicial, estabelecemos contato com a 32ª Coordenadoria Regional da Educação, a fim de verificar quais as escolas da microrregião de São Luiz Gonzaga possuem Ensino Médio e qual o fluxo de estudantes neste nível de ensino. Deste contato resultou o mapeamento das escolas a serem visitadas no próximo ano para contato com os alunos das turmas de 3º ano, buscando sua participação nas ações de orientação profissional.

De acordo com a 32ª CRE, a área de abrangência desta Coordenadoria contempla onze municípios (Bossoroca, Caibaté, Dezesseis de Novembro, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga e São Nicolau. A população é de 91.060 habitantes, sendo que 64% (58.243 pessoas) vivem no meio urbano e 36% (32.817 pessoas) estão no meio rural. Na idade esperada para o Ensino Médio, entre 15 e 17 anos, 87,38% dos jovens frequentam escolas e 55,14% estão no nível desejado, tendo 634 jovens nesta faixa etária como demanda potencial. Ainda em relação ao Ensino Médio, nas escolas da rede estadual, a 32ª CRE apresenta taxas de reprovação e abandono de 17,5% e 12,7%, respectivamente.

A Rede Estadual responsabiliza-se pela oferta de 97,5% das matrículas, totalizando 3.540 alunos. Quanto aos estabelecimentos da região que oferecem Ensino Médio, os mesmos são distribuídos dessa maneira:

Estabelecimentos	Esfera
Estadual	21
Municipal	01
Particular	01
Total	**23**

Tabela 1: Esferas dos estabelecimentos de Ensino
Fonte: SEDUC-RS – 32ª CRE

A partir do diálogo com os coordenadores de cursos e direção geral da URI – São Luiz Gonzaga, mapeamos as principais demandas para o processo de orientação profissional, com base na realidade local. Segundo os gestores, um dos principais desafios é a questão do empreendedorismo. Isso porque, indiferente da área escolhida, cabe aos profissionais em processo de formação, tornarem-se empreendedores, inovando em suas ações e tornando-se profissionais capazes de fazer frente às exigências contemporâneas. Outra questão indicada pelos coordenadores é a necessidade de ampliação do conhecimento dos estudantes sobre os cursos disponíveis na URI-SLG, de modo que conheçam as oportunidades de trabalho oferecidas pelas distintas áreas de formação. Por exemplo, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis afirmou que, em geral, os estudantes não sabem exatamente qual a função de um profissional da Contabilidade e, às vezes, não procuram o curso por acreditar que se restringe a cálculos.

No que concerne ao levantamento das percepções dos estudantes das turmas de 3º ano do Ensino Médio de São Luiz Gonzaga, este configurou-se como um momento significativo do desenvolvimento do presente projeto. Isso porque, visitamos as escolas, dialogamos com os alunos e obtivemos dados referentes aos seus anseios, preferências e dúvidas com relação aos projetos de futuro.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos quatro estabelecimentos visitados, entrevistamos oitenta e cinco estudantes. Destes, 53% são do gênero feminino e 46% do gênero masculino, como expressa o gráfico a seguir.

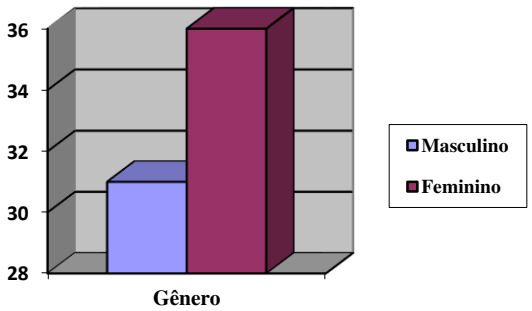

Gráfico 1: Gênero dos estudantes entrevistados
Fonte: Equipe da pesquisa

A faixa etária predominante é de 17 e 18 anos, havendo poucos casos de distorção idade/série, posto que verificamos apenas 8% de indivíduos na faixa dos 18 aos vinte e sete

anos e 2% na faixa acima de 27 anos. Sobre a relação familiar, o diálogo com os estudantes permitiu compreender o papel da mãe na formação dos indivíduos, pois ao indagarmos sobre com quem residem e com quem passam a maior parte do tempo, os respondentes indicaram a mãe na maior parte das vezes, sendo que obtivemos os seguintes escores: mãe = 45%, pai = 28%, irmãos = 16%, avós = 4%, amigos = 4% e outros = 2%.

Estes percentuais ampliam-se quando indagamos a quem os jovens recorrem quando vivenciam alguma dificuldade, pois 60% afirma recorrer a suas mães, 17% aos pais, 11% aos professores, 4% aos avós, 4% aos irmãos e 4% aos amigos.

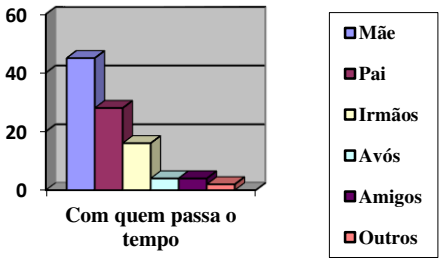

Gráfico 2: Companhias
Fonte: Equipe da pesquisa

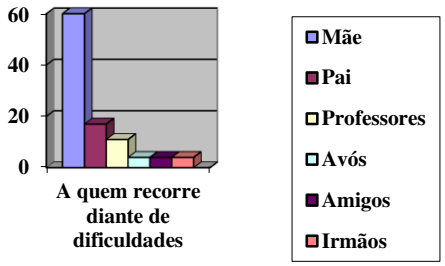

Gráfico 3: Apoio
Fonte: Equipe da pesquisa

Do mesmo modo, as mães são as primeiras indicadas quando questionamos sobre quem costumam procurar para contar novidades (48%), pedir explicações (34%), contar um problema (50%), solicitar ajuda (44%) e pedir sugestões (35%). Em segundo lugar, constam os pais, em terceiro aparecem empatados os professores e os avós, seguidos dos irmãos e, por último, os amigos.

Ao indagarmos sobre a participação de outras pessoas, fora da família na educação dos jovens, os mesmos apontam os professores como principais orientadores, sendo indicados em 63% das situações.

Em se tratando das atividades preferidas dos jovens, os entrevistados apontaram as seguintes: assistir TV (14%), ouvir histórias (10%), ir ao cinema ou teatro (2%), prestar pequenos serviços em casa (13%), ouvir música (25%), utilizar redes sociais ou pesquisar na Internet (15%), praticar esportes (15%) e ler (6%). O gráfico abaixo demonstra esses escores.

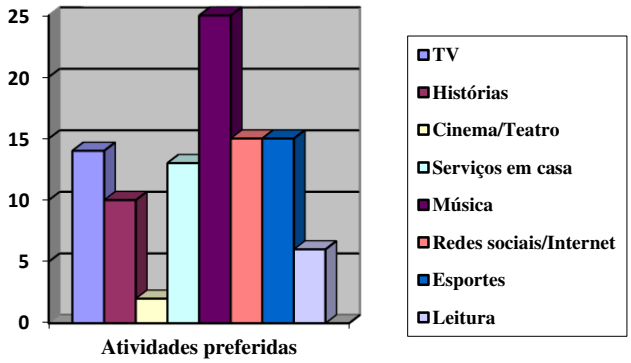

Gráfico 4: Atividades preferidas
Fonte: Equipe da pesquisa

Após conhecermos estas peculiaridades do perfil dos entrevistados, indagamos a respeito de suas preferências profissionais. Diante desta questão, obtivemos as seguintes respostas:

Profissão	Indicações
Administração	05
Agente comunitária de Saúde	02
Agricultor	10
Agronomia	14
Biólogo	05
Biomédico	06
Caminheiro	01
Carreira militar	04
Ciências Agrárias	03
Design Gráfico	03
Direito	18
Domador	01
Educação Física	03
Enfermagem	08
Engenharia / sem especificação	06
Engenharia Civil	04
Engenharia Elétrica	03
Engenharia Mecânica	02
Esportes	08
Fisioterapia	01
Fonoaudiologia	02
Gastronomia	05
Juiz	03
Mecânico	04
Médico	10
Músico	03
Odontologia	02
Pecuarista	05
Pedagogia	05
Pizzaiolo	01

Policial	05
Policial Rodoviário	02
Professor	09
Psicologia	07
Técnico em Enfermagem	05
Turismo	04
Veterinário	14
YouTuber	02
Zootecnia	03

Tabela 2: Profissões indicadas espontaneamente pelos estudantes
Fonte: Equipe da pesquisa

Durante as visitas às turmas de 3º ano do Ensino Médio, perguntamos aos alunos sobre o apoio familiar para a escolha profissional, sendo que 90% dos respondentes afirma obter apoio em família. E, ao investigarmos sobre as pessoas em que espelham-se aparece, pela primeira vez, uma inversão nas posições, sendo que pais e professores aparecem em primeiro lugar com 24%, respectivamente, seguido pela mãe com 16%, os demais influenciadores são amigos, avós e exemplos da mídia.

Sobre os principais aspectos a serem considerados na escolha da profissão, os estudantes apontam a vocação/talento (52%), mercado de trabalho/existência de vagas (16%), remuneração/melhores salários (10%), tendências atuais (6%), histórico familiar/influências de familiares (10%) e relação com hobbies ou atividades de lazer (6%).

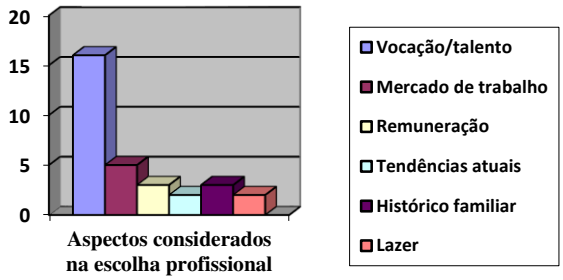

Gráfico 5: Aspectos que influenciam a escolha profissional
Fonte: Equipe da pesquisa

No que tange aos objetivos pretendidos por meio da profissão escolhida, a maioria afirma buscar realização pessoal e profissionalmente. Em segundo lugar, esperam obter sucesso financeiro. Em seguida, referem esperar relacionar lazer e profissão. Outra razão apontada é o desenvolvimento de talentos e, finalmente, atender aos conselhos e orientações de pais e demais familiares.

Ao solicitarmos aos estudantes que se posicionassem diante das ocasiões em que ouvem frases do gênero: "fulano escolhe a profissão certa", demonstraram segurança, posto que, em sua maioria, afirmaram que as pessoas precisam optar pelo que consideram mais adequado para si, conforme seus gostos e interesses, não permitindo que os demais interfiram nas escolhas particulares. Registramos respostas interessantes, dentre as quais: "Não existe profissão certa, existe empenho, desenvolvimento de atividades e realizações no que faz". "Se ela faz o que gosta, é a profissão certa".

Em se tratando das preocupações diante da escolha profissional, 50% dos estudantes considera que o principal problema é a necessidade de conciliar faculdade e trabalho, para pagar os estudos. Para 23% dos alunos o problema é o medo de não conseguir realizar-se e para 13% a dificuldade de passar no vestibular. As demais preocupações indicadas foram a insegurança quanto a suas habilidades para desempenhar a profissão escolhida, a incerteza quanto ao retorno financeiro da profissão escolhida e a existência de poucas vagas para atuar na profissão escolhida, na região.

Ao interrogarmos o grupo sobre a pretensão de cursar Universidade, 72% dos alunos afirma que deseja formar-se em um Curso Superior, por razões como: - para formar-me e ter um bom emprego; - para se especializar; - para realizar sonhos; - para obter profissionalização; - para ter um futuro melhor; - porque o estudo é a base de melhores atitudes; - para fortalecer meu conhecimento; - para buscar capacitação; - para obter conhecimento e uma formação que levará ao trabalho.

Durante as visitas aos alunos, indagamos, ainda, de que atividades gostariam de participar no presente projeto, os mesmos indicaram palestras, gincanas e integração com estudantes de outras localidades, sessões de Bate Papo, jogos interescolares, "Descubra a Universidade", Oficinas de Orientação Profissional e estudos relacionados ao Enem. Certamente, levaremos em consideração estas sugestões no planejamento das atividades a serem operacionalizadas no segundo semestre de 2017.

As oficinas serão preparadas pela equipe do projeto (orientadora – profissional da psicologia, co-orientadoras e bolsista), contando com sugestões das orientadoras educacionais das escolas de Ensino Médio da região de abrangência da 32ª Coordenadoria Regional de Educação. Os encontros serão realizados na URI – São Luiz Gonzaga durante os meses de agosto e setembro, com culminância no mês de outubro, quando está programada a Caravana do Conhecimento, evento que é desenvolvido em parceria com o Conselho Gestor e Núcleo de

Comunicação e Marketing da URI-SLG. A aplicação de testes, conforme previsto no Plano de Trabalho, será efetuada de acordo com a demanda.

CONCLUSÃO

Bohoslavski (2007) considera que o indivíduo ao decidir sobre sua profissão tem um grande desafio, pois não é somente definir o que fazer, mas fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser. Optar por uma atividade profissional supõe assumi-la como parte de sua vida e de sua identidade. Conforme o autor, o que fazer, implica em um quem ser. Isso gera uma crise por implicar na fixação de um modo de ser e na renúncia de outras possibilidades. Ao escolher, deixa-se de lado outras opções. Portanto, a escolha ocupacional, como qualquer outro comportamento, supões conflitos, e modos de enfrentá-lo e resolvê-los.

Diante disso, as ações desenvolvidas permitiram dialogar com o público jovem e conhecer seus anseios, inquietações e percepções. Estes elementos são fundamentais para o planejamento das oficinas, uma vez que é necessário adequar as propostas aos interesses dos participantes e contribuir, efetivamente, com a escolha da futura profissão, diminuindo a ansiedade que costuma perpassar esse momento. Nesse processo, além de conhecer o perfil dos estudantes de Ensino Médio, tivemos a oportunidade de analisar as transformações ocorridas na forma de organização familiar.

Uma das principais constatações relaciona-se com o papel da mãe, que foi indicada pelos participantes da pesquisa como principal referência para os indivíduos. Também verificamos que, juntamente com os pais, os professores influenciam na escolha profissional, sendo orientadores importantes nesse processo.

Outro aspecto significativo refere-se à diversidade de ocupações indicadas pelos estudantes como possíveis opções. Isso demonstra que o mundo do trabalho transforma-se rapidamente, demandando a formação de competências e a capacidade de adaptar-se ao contexto em movimento. Neste interim, a flexibilidade torna-se fundamental, a fim de que os indivíduos possam acompanhar as exigências cada vez mais complexas, desempenhando as atribuições e preparando-se para as novas demandas.

Krawulski (2008) esclarece que a maioria dos estudos que analisam as profundas transformações por que passa o mundo do trabalho atualmente enfatizam a necessidade de revisão das condições, contextos e atividades de trabalho. A autora destaca que, para Matos (1994), “desde que o taylorismo foi superado como teoria que se procuram significados mais

subjetivos para o trabalho, além das recompensas materiais; as relações grupais descobertas por Mayo e os fatores motivacionais de Maslow e Herzberg, entre muitos outros, indicam que os significados subjetivos (do trabalho) podem ser, até mesmo, mais importantes que os objetivos" (1994: 32).

Conforme Krawulski (2008), um estudo de Bosi (1995) a respeito da memória e sociedade, constatou igualmente a presença de um duplo significado subjacente ao trabalho para as pessoas, ao rememorarem seus ofícios: "1) envolve uma série de movimentos do corpo penetrando fundamente na vida psicológica (...), que se acaba confundindo com o próprio cotidiano do indivíduo adulto; 2) simultaneamente com seu caráter corpóreo, subjetivo, o trabalho significa a inserção obrigatória do sujeito no sistema de relações econômicas e sociais" (p. 471). Dessa maneira, a pesquisa demonstra que os indivíduos tendem a valorizar mais o significado subjetivo do trabalho.

Codo et al. (1995) destacam o papel do trabalho na construção da identidade humana. Segundo eles, "nossa construção como indivíduos e como elementos sociais, através do trabalho, mostra-se particularmente clara na moderna sociedade industrial e liberal. Ser médico, secretária, professor, comerciante, motorista de ônibus ou bancário faz parte indissolúvel de nossa identidade social (...)" (p. 317). Observamos, no decorrer da pesquisa, que os estudantes preocupam-se com os fatores socioculturais ligados ao trabalho, buscando profissões que tenham reconhecimento social, especialmente, por parte de seus familiares.

Sievers (1990) comenta a perda do sentido do trabalho, ocorrida nos dias atuais diretamente ligada à crescente divisão e fragmentação de tarefas. O autor nos desafia a questionar a medida em que outras instâncias, como a família ou o lazer, por exemplo, poderiam ocupar papel equivalente ao trabalho na estruturação e funcionamento da vida pessoal. O que se constata é que estas instâncias também cumprem seu papel; entretanto, não podemos desconsiderar que, embora gozando de autonomia relativa, acabam sendo de alguma forma mediadas pela organização produtiva, devolvendo ao trabalho sua função preponderante (KRAWULSKI, 2008).

Os resultados da etapa inicial do projeto, indicam que a família e o lazer são elementos importantes na constituição da identidade social dos indivíduos, posto que interferem diretamente na escolha profissional e nos significados atribuídos ao trabalho desenvolvido. Diante disso, verificamos a necessidade de envolver os familiares no processo de orientação profissional, uma vez que pais, avós, irmãos e demais pessoas do núcleo familiar influenciam nas decisões dos jovens.

Vale ressaltar, também, que as atividades preferidas pelos estudantes são indicadores relevantes a serem observados no processo de orientação profissional. A música, as redes sociais e os esportes ocupam as primeiras colocações nas indicações dos participantes da pesquisa. Aos profissionais que trabalham com a área de orientação, de posse dessas informações, podem utilizar esses recursos como fatores de pesquisa sobre as profissões e sobre as opções de lazer disponíveis no contexto atual. Sendo assim, os jovens podem utilizar os aparatos tecnológicos para conhecer as exigências do mundo do trabalho e as competências a serem desenvolvidas para nele ingressar.

Por fim, consideramos interessante a indicação da vocação e do talento como fator primordial na escolha profissional. Esse dado revela que os jovens percebem a importância de atuar em algo com o qual se identificam. Ou seja, mesmo jovens, os participantes da pesquisa, compreendem que a necessidade de optar por uma profissão adequada ao seu perfil, demonstrando possuir as habilidades necessárias para o exercício das atribuições pertinentes a esta ocupação. Este é um elemento a ser melhor explorado na sequência das atividades.

Na continuidade do projeto, a partir da aprovação do novo Plano de Trabalho, pretende-se, possibilitar aos jovens ingressantes do Ensino Superior momentos de reflexão frente à vida acadêmica, e minimizar o sentimento de insegurança em relação à esta nova etapa da vida. Assim sendo, mais do que respostas sobre que profissão seguir, buscamos oferecer suporte aos indivíduos, amenizando as pressões e angústias relacionadas à escolha da atividade laboral. Por esta razão, pensamos as oficinas como espaços de reflexão e de diálogo, em que além de conhecer as distintas áreas profissionais, os participantes possam conhecer suas potencialidades, suas fragilidades e seus anseios. Isso porque, o autoconhecimento é fundamental para escolhas coerentes e exitosas.

REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, R. (2007). **Orientação Vocacional — Teoria e Ideologia.** São Paulo: Cortez.

_____. (2002). **Orientação vocacional:** a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes.

CIAMPA, A. C. (1987). **A estória do Severino e a História da Severina:** um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense.

CODO, Wanderley et al. A síndrome do trabalho vazio em bancários. In: CODO, Wanderley & SAMPAIO, José Jackson C. (orgs.) **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1995.

D'ANGELO, H. O. (1994). **Modelo integrativo del proyecto de vida.** Habana: Provida.

FERRETTI, C. J. (1988). **Uma nova proposta de orientação profissional.** São Paulo: Cortez.

KRAWULSKI, Edite. *A orientação profissional e o significado do trabalho*. **Rev. ABOP,** v.2 n.1 Porto Alegre, 2008.

LISBOA, M. D. (1995). **Orientação Vocacional/Ocupacional:** projeto profissional e compromisso com o eixo social. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

LISBOA, M. D. & WELTER, G. M. R. (2009). Perspectivas da educação e do trabalho no Brasil. Política Democrática - **Revista de Política e Cultura,** (23), 131-138.

MANDELLI, Maria Teresa. SOARES, Dulce Helena Penna, LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arq. bras. psicol.** vol.63. Rio de Janeiro, 2011.

SIEVERS, Burkard. Além do sucedâneo da motivação. **Revista de Administração de Empresas.** S. P., v. 30 n. 1, jan./mar., 1990, p. 5-16.

SOARES, D. H. P**. A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.